



STF julga nesta quarta se sindicato pode negociar em casos de demissões coletivas

CUT e 5 centrais enviaram ofício ao presidente da Corte defendendo a negociação. Entre outras coisas, alegam garantias de direitos, cumprimento de normas da OIT e diálogo social para evitar tragédias



Os presidentes da CUT, UGT, CTB, Força Sindical, CSB e NCST enviaram um ofício ao presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, defendendo que os sindicatos negociem em casos de demissão em massa para evitar mais prejuízos e tragédias para os trabalhadores e trabalhadoras e para o país.

Confira aqui a íntegra do ofício enviado ao STF. <https://admin.cut.org.br/system/uploads/ck/Oficio%20STF.pdf>

Os ministros do STF podem decidir nesta quarta-feira (19) se as demissões coletivas poderão ser feitas sem que as empresas negociem com os sindicatos que representam os trabalhadores e trabalhadoras que correm risco de demissão.

Para o advogado da CUT Nacional, sócio

do escritório LBS, especializado em Advocacia Trabalhista e Sindical, José Eymard Loguércio, a reivindicação dos sindicalistas por uma decisão favorável ao trabalhador se justifica porque uma demissão coletiva, além de traumática, tem repercussão em áreas como a economia, a política e a social.

“Qualquer demissão é traumática, mas as demissões coletivas são muito mais dramáticas. Atingem grupos inteiros, por vezes cidades e uma grande cadeia produtiva”, afirma Eymard.

“É nesse momento que o papel do Sindicato se revela da maior importância. Em todos os países em que se pratica a negociação antes de se efetivar as dispensas, os resultados são menos traumáticos para todos. Quando não se consegue reverter, no todo ou em parte as dispensas, os sindicalistas conseguem verbas compensatorias seja por meio de indenização, seja extensão de benefícios de saúde, requalificação profissional, programas de recolocação etc”, pontua o advogado que defende que esses fatores sejam analisados pelos ministros.

Para ele, nos casos de demissão em massa, “os empregadores têm de negociar antes de efetivar as dispensas, é o que recomenda a OIT em suas convenções”.

A atuação sindical nesses casos, como

em tantos outros, evita prejuízos para os trabalhadores e para a economia do país, fato importante que deve ser levado em consideração pelos ministros da Corte, acrescenta o advogado, que lembrou as negociações feitas pelos representantes dos trabalhadores da empresa sul-coreana LG que decidiu fechar as portas da sua fábrica de celulares, em Taubaté, e da Refinaria Landulgo Alves (RLAM), na Bahia, além das unidades da Ford em várias cidades do país.

Ofício das centrais sindicais ao presidente do STF

No ofício enviado a Fux, os sindicalistas argumentam que no julgamento do Recurso Extraordinário nº 999.435, que envolve demissão coletiva de trabalhadores da Embraer, os ministros devem levar em consideração mecanismos adotados em todo o mundo para garantir a manutenção dos postos de trabalho.

O documento cita as medidas emergenciais adotadas pelo Congresso Nacional na legislação de emergência, como a suspensão contratual (lay-off) e outros mecanismos que garantem os empregos e falam sobre os ataques aos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras, em especial depois da aprovação da reforma Trabalhista do governo de Michel Temer (MDB-SP), lembram ainda que, por causa dessa reforma, o Brasil foi incluído na chamada “lista curta” da Organização Internacional do Trabalho (OIT), sendo convidado a prestar esclarecimentos sobre o descumprimento de normas internacionais.

“Como se vê, o diálogo social, promovido concretamente, em especial nos tempos de crise, é constitutivo do Estado Democrático de Direito, eixo central de normas internacionais e da Constituição da República de 1988 e, como tal, deve ser incentivado e praticado pelas empresas e sindicatos, de modo a estabelecer padrão protetivo adequado quando se trata de ‘valorização do trabalho humano’”, diz trecho da carta.

Sobre o julgamento

O julgamento do caso estava marcado para o dia 13 mas foi adiado para amanhã, como explicou Eymard Loguércio, é comum o STF retirar temas da pauta, adiando o julgamento.

O caso que será julgado pelo STF

O caso em pauta no STF é o da Embraer, que em 2009, demitiu 4.200 trabalhadores em São José dos Campos (SP). Mas, a decisão dos ministros ganha mais importância porque terá jurisprudência em todas as ações sobre o caso. Isto quer dizer que os tribunais de Justiça do Trabalho terão de basear suas decisões no que foi definido pelos ministros da mais alta Corte do país.

O julgamento da demissão em massa na Embraer pode, inclusive, mudar os rumos da demissão coletiva que sofreu 100 trabalhadores do restaurante Fogo de Chão, da unidade do Rio de Janeiro. De junho do ano passado até agora, houve diferentes decisões sobre o caso até que o Superior Tribunal do Trabalho (TST) manteve as demissões no restaurante.

CUT atuará como Amicus Curiae no STF

O processo que decidirá se os sindicatos podem negociar as demissões coletivas já esteve na pauta do plenário virtual do Supremo. O relator, ministro Marco Aurélio de Mello, citando a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), prevê que a demissão é uma iniciativa unilateral, “não exigindo concordância da parte contrária, muito menos do sindicato”.

Para Marco Aurélio, a Constituição diz que os sindicatos só podem atuar nas medidas que sua negociação como a redução do salário e as jornadas superiores a oito horas diárias e 44 horas semanais ou maiores do que seis horas para o trabalho em turnos ininterruptos. O ministro Alexandre de Moraes acompanhou a decisão do relator. Apesar dos dois votos desfavoráveis aos sindicatos, a pauta foi retirada do plenário virtual e agora está no Plenário presencial da Corte.

Durante a votação no Supremo, a CUT estará sendo representada pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Belo Horizonte e Contagem, filiado à Central, como Amicus Curiae (amigos da Corte). Pelo Amicus Curiae uma instituição pode fornecer subsídios às decisões dos tribunais, oferecendo-lhes melhor base para questões relevantes e de grande impacto, mesmo não fazendo parte da ação.

Fonte: CUT Brasil - Marize Muniz



SINDVIGILANTES/AL SE REÚNE COM O SECRETÁRIO DA SAÚDE E PEDE VACINAÇÃO DE VIGILANTES EM ALAGOAS

ALEXANDRE AYRES ACHOU JUSTA AS REIVINDICAÇÕES DA CATEGORIA E DARÁ UMA RESPOSTA NOS PROXIMOS DIAS SOBRE O ASSUNTO

O Sindicato dos Vigilantes de Alagoas continua na luta pela vacinação da categoria. Na manhã desta segunda-feira, dia 17 de maio de 2021, o presidente e a secretária geral do Sindicato, José Cícero Ferreira e Mônica Lopes, estiveram reunidos com o secretário de Estado da Saúde, Alexandre Ayres, para discutir a inclusão dos vigilantes nos grupos prioritários do Plano Estadual de Vacinação contra a Covid-19. A audiência foi viabilizada pelo deputado federal Paulão (PT-AL), que tem dado uma atenção especial às demandas da categoria.

Na ocasião, os representantes do Sindicato mostraram que, desde o início da pandemia, os profissionais ligados à segurança privada tem trabalhado continuamente na linha de frente, em hospitais, bancos e demais instituições públicas e privadas que não deixaram de funcionar. Por isso, estão mais expostos à contaminação e precisam com urgência serem imunizados.

Alexandre Ayres achou justo o pedido para incluir os vigilantes no grupo de risco e irá se reunir com a coordenação da Saúde para avaliar a inclusão da categoria no cronograma de vacinação. O secretário se comprometeu em dar uma resposta ainda nos próximos dias sobre o assunto.

INTERFORT, BITARRON, GPS E SERVIS/MP DE BOLSONARO:

EMPRESAS TOMANDO DINHEIRO EMPRESTADO DO VIGILANTE E IMPONDO BANCO LADRÃO. TUDO NA BASE DO OPORTUNISMO E NA CARA DE PAU.



Desde o início da pandemia algumas empresas de segurança, que não passam por nenhuma crise, agem no maior descaramento, aproveitando-se de presentes de Bolsonaro, as Medidas Provisórias – MPs para tirar proveito do trabalhador.

Ora se as tais MPs são direcionadas as empresas com “dificuldades diante da pandemia”, que dificuldade que nada atinge as empresas de segurança. Os informes comprovam que foi um dos setores que mais cresceram e ganharam dinheiro na pandemia.

É puro oportunismo barato, cara de pau ou descaramento (não tem como usar uma palavra mais leve).

E tudo amparado nos “presentes” do governo, as MP’s.

Veja alguns exemplos:

- INTERFORT – a partir de junho vai tomar emprestado o terço de férias dos vigilantes para devolver somente em 20 de dezembro;
- BITARRON – Está aplicando o banco de horas ou banco ladrão. A hora trabalhada em maio de 2021, por exemplo, pode ser compensada ou paga até março de 2023 (22 meses);
- GPS/SERVIS – Tenta aplicar a suspensão do contrato de trabalho de dirigentes sindicais liberados.

Vamos resistir, denunciar.

Toda e qualquer tentativa de “aproveitar a oportunidade” por empresas de segurança será denunciada aos órgãos de fiscalização (MPT, etc.), contratantes e outros.

Vigilante, denuncie o oportunismo e o descaramento. Fale com o seu Sindicato.

Sindicato é de luta, sem pelego, sem patrão!

FONTE: SINDVIGILANTES/BA

Venda de ativos inflaram lucro da Caixa

Bolsonaro exalta a Caixa, mas a troca por bananas



A TROCO DE BANANA

Venda de ativos infla resultado, mas pode prejudicar operação do banco público

A Caixa Econômica Federal divulgou na quarta-feira (12) seu balanço referente ao primeiro trimestre de 2021. Em cerimônia de entrega de 500 unidades habitacionais em Alagoas, o presidente Jair Bolsonaro exaltou os resultados obtidos pelo banco.

“A Caixa, lá atrás, dava prejuízo. Em nosso governo, mais que lucro, ela traz benefícios para todos nós do Brasil”, disse Bolsonaro.

Para a coordenadora da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa, Fabiana Uehara Proscholdt, que também é secretária de Cultura

da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), a fala de Bolsonaro comprova seu desconhecimento econômico. “Em diversas ocasiões ele disse que não entende nada de economia. Por isso, não podemos nos espantar com esse erro grotesco”, afirmou. “Ainda mais que ele, com toda sua ignorância econômica, é influenciado por declarações do presidente da Caixa (Pedro Guimarães), que espalha informações incorretas para exaltar sua própria gestão”, completou a dirigente da Contraf-CUT se referindo às

comparações que Pedro Guimarães faz entre o lucro obtido pela Caixa atualmente com os obtidos durante o governo Lula.

Pedro Guimarães vem afirmando que o lucro da gestão dele em dois anos é maior do que o obtido pelo banco nos oito anos do governo Lula. “Ele compara os valores absolutos do lucro nominal, sem trazer os números a valor presente. Fazer a comparação desta forma é, no mínimo, má fé. Porém, em se tratando do governo da fake-news, podemos acreditar que é mais uma tentativa de enganar o povo”, ressaltou Fabiana.

Sem a atualização, o lucro da Caixa durante o governo Lula foi de R\$ 20,5 bilhões com a atualização chega aos R\$ 41,4 bilhões. No governo Bolsonaro, a Caixa faturou R\$ 35,2 bilhões. Os valores foram atualizados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

O papel do banco público

Mas, para a representante dos empregados da Caixa no Conselho de Administração do banco, Rita Serrano, a comparação meramente financeira não é a mais adequada. Para ela, é importante observar o retorno dado pelo banco à sociedade. “O foco tem que ser o investimento. É muito pobre fazer uma análise meramente financeira sem se observar o papel que um banco público deve ter, que é contribuir com o desenvolvimento do país”, disse. “Além disso, não podemos nos esquecer o que se fez para alcançar o resultado”, completou.

O resultado de 2019 foi fortemente influenciado pela venda de Notas do Tesouro Nacional (NTN-B) e com a venda de ações da Petrobras. Dos R\$ 21 bilhões que a Caixa obteve de lucro em 2019, aproximadamente R\$ 15

bilhões foi resultado de vendas de ativos, como as ações da Petrobrás, do IRB e do Banco Pan.

Em 2020, dos R\$ 13,2 bilhões do lucro líquido, R\$ 5,9 bilhões foi resultado de equivalência patrimonial da Caixa Seguridade, provenientes de novas parcerias com empresas privadas.

“Ele vende as áreas mais lucrativas do banco, infla os resultados, mas depois o banco não consegue mais operar, não consegue cumprir sua função de fomentar o desenvolvimento do país e tampouco de executar os programas sociais do governo”, observou a coordenadora da CEE/Caixa. “E ainda quer que a gente acredite que ele é um bom gestor”, completou.

Figurinha repetida

Fabiana lembrou, ainda, que a venda de parte das ações da BB Seguridade em 2013, por R\$ 11,5 bilhões, foi lamentada, em mais de uma ocasião, por Paulo Caffarelli, que presidiu o banco de maio de 2016 até o fim de 2018. “A gente sente falta da receita recorrente da BB Seguridade”, disse Caffarelli em entrevista à imprensa.

No caminho inverso, quando se especulou sobre uma possível venda do Santander Brasil, quando o banco Espanhol enfrentou problemas com a crise de 2008, o banco não cogitou vender quem era responsável por cerca de 30% do seu lucro anual.

“O ‘mercado’ quer que os bancos públicos se desfaçam de seus ativos, de suas fontes de receita, mas eles mesmos as mantêm para conseguir sair do buraco”, observou a coordenadora da CEE.

Fonte: **Contraf**

Auxiliar de limpeza que não quis se vacinar é demitida por justa causa de hospital

Trabalhadora recorreu, mas perdeu a ação. Justiça manteve a demissão sem direitos as verbas rescisórias



TÂNIA RÊGO/AGÊNCIA BRASIL

Uma auxiliar de limpeza de um hospital de São Caetano do Sul, no ABC Paulista, perdeu na justiça ação que contestava demissão por justa causa por ter se negado a tomar a vacina contra a Covid-19, doença provocada pelo novo coronavírus que já matou mais de 436 mil pessoas no País e contaminou outras 15,6 mil.

A juíza Isabela Parelli Haddad Flaitt, da 2ª Vara do Trabalho de São Caetano do Sul, manteve a dispensa por justa causa alegando que a necessidade de proteção da saúde de todos os trabalhadores e trabalhadoras, além dos pacientes de hospital se sobrepõe ao direito individual da auxiliar de limpeza de se abster da imunização.

A trabalhadora alegava que o fato de não ter comparecido no dia da vacinação não seria suficiente para configurar justa causa, já que não haveria lei que obrigasse o empregado a ser vacinado. Ela pedia a conversão para

dispensa injusta e o pagamento de verbas rescisórias, multa de 40% sobre o saldo do FGTS e indenização por danos morais.

A direção do hospital afirmou que a trabalhadora se recusou a tomar a vacina por duas vezes. Segundo a defesa, uma funcionária de hospital não imunizada que está na linha de frente da Covid-19 representa risco para si e para a sociedade.

A juíza fundamentou sua decisão em precedentes do Supremo Tribunal Federal (STF), em guia técnico do Ministério Público do Trabalho (MPT) e no artigo 3º da Lei 13.979/2020, que prevê possibilidade de vacinação compulsória.

“A conduta da autora de se recusar a ser vacinada, laborando em um ambiente hospitalar e sem apresentar explicações médicas para uma possível abstenção, configura ato de insubordinação passível de demissão por justa causa”, ressaltou a magistrada. Assim, os pedidos foram da trabalhadora julgados totalmente improcedentes.

O empregado que é demitido por justa causa só tem direito ao saldo de salários, ao 13º salário integral e férias vencidas, se houver. Perde aviso prévio, seguro-desemprego, FGTS e os 40% da multa do FGTS.

Com informações do site Conjur

FONTE: CUT

Vigilante do ES é eleita a mais bonita do país no Miss Segurança

Rosimere Freitas, de 32 anos, mora em Linhares, no Norte do Estado e ganhou o concurso realizado neste final de semana; “sou apaixonada pela minha profissão”, disse, emocionada



A capixaba Rosimere Freitas, de 32 anos, foi coroada Miss Segurança 2020. Moradora de Linhares, no Norte do Espírito Santo, ela trabalha há pouco mais de dois anos na área da segurança privada.

Por conta da pandemia, a cerimônia da 6ª edição do concurso aconteceu de forma virtual na noite de sábado (15).

Feliz e emocionada com o título, a capixaba

destacou a importância da representação feminina em um setor predominantemente formado por homens.

“Fiquei muito emocionada de ter ganhado o concurso. Ver a emoção e orgulho nos olhos dos meus pais, do meu filho, que me chama de ‘MaMiss’, não tem preço. O fato de nós mulheres estarmos ganhando espaço na área é uma conquista enorme! Estamos vencendo preconceitos e derrubando certas barreiras impostas pela sociedade”, disse.

Rosimere foi escolhida pelos jurados entre as 13 concorrentes que participaram da fase decisiva do concurso.

“É uma honra muito grande participar. É emocionante estar representando a categoria, estar representando milhares de mulheres do seguimento. Não é fácil mostrar o nosso trabalho no dia a dia, a nossa força. Não estou desmerecendo o trabalho masculino, mas nós estamos ganhando cada dia mais espaço neste setor”, declarou.

A jovem já atuou em outras áreas do mercado de trabalho. Antes de ingressar na segurança privada, Rosimere foi motorista de ônibus escolar.

“Eu não queria trabalhar na área. Foi quando um amigo me apresentou a segurança privada. Eu fiz o curso, graças a Deus, tive êxito e gostei bastante. Na época do curso eu estava me recuperando da dengue hemorrágica. Foi um pouco difícil”, contou.

Mesmo diante dos obstáculos, a capixaba não desistiu. Pouco tempo após concluir o curso, ela conseguiu um emprego no setor, no qual permanece até os dias atuais.

Rosimere contou que conheceu o concurso antes mesmo de ingressar no setor. Quando começou a trabalhar como segurança, a capixaba queria representar a empresa em que atua e participar do concurso. “Foi algo que

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos

Colaboração: Jacqueline Barbosa

Diagramação: Aníbal Bispo

não era planejado, mas acabou acontecendo. A empresa comprou a minha ideia e hoje estamos aqui, vencedoras”.

Coroada a mais bela vigilante do país, Rosimere faz questão de destacar o orgulho que sente da profissão.

“Eu sou apaixonada pela minha profissão. Gosto muito! Desempenho com todo o meu amor e carinho. Eu acredito que, quando você coloca amor e carinho nas coisas que você faz, elas acontecem da melhor forma possível”, declarou.

Os desafios para a capixaba são como combustível para seguir em frente e lutar pelo que se deseja. Com força, garra e determinação, Rosimere mostrou que sempre é possível alcançar os objetivos.

“É cheio de desafios, mas eles estão aí para serem vencidos. Nós estamos vencendo um a cada dia. Eu digo ‘nós’, porque todas nós, mulheres, passamos por dificuldades neste meio, que é predominante masculino. Tem um certo preconceito, uma certa relutância, mas a gente sabe da força que temos. Somos mães amorosas, esposas dedicadas e profissionais excelentes. E tudo isso, ao mesmo tempo!”, frisou.

A, agora, Miss Segurança deixou o seu recado para quem pretende um dia ingressar na área. “Tenho amor a minha profissão e digo aos que estão querendo entrar nessa área: é uma profissão honrosa demais. Somos incumbidos de servir e proteger. Somos um bem necessário”, finalizou.

FONTE: Folha Vitória

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF